

PRÁTICAS EDUCATIVAS E CULTURAIS NAS TEIAS DO DISCURSO FILOSÓFICO

O livro *Filosofia, Cultura e Educação* é produto de ampla articulação entre grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, financiado pela CAPES, CNPq e FUNCAP. Referido livro reúne dezessete artigos no campo da pesquisa educacional, amparados pelo amplo debate em torno da cultura e da filosofia da educação. Os autores apresentam, ainda que de forma sucinta, ricas e complexas discussões sobre as mais variadas problemáticas acerca da produção de conceitos no contexto educacional. O principal objetivo da coletânea é disseminar relatos e pesquisas desenvolvidas no interior da pós-graduação, articulando os limites e possibilidades do conhecimento nas fronteiras da cultura e da educação, cuja finalidade amplia e divulga os resultados de nossas pesquisas para além dos marcos da universidade.

O primeiro capítulo, *Oralidade e filosofia tradicional africana: conceitos de Hampaté Bâ e influências nas africanidades brasileiras*, dos autores Cláudia de Oliveira da Silva, Rafael Ferreira da Silva e Maria Eliene Magalhães da Silva. A pesquisa propõe uma discussão sobre a filosofia tradicional africana dentro do seu conceito mais amplo, envolvendo a dimensão da espiritualidade. O artigo aborda e fundamenta o conceito de oralidade de Hampaté Bâ. Além de exemplificar a filosofia tradicional africana no Brasil através da capoeira angola, da reza e da educação no quilombo.

Camila Saraiva de Matos, José Gerardo Vasconcelos e Francisca Karla Botão Aranha, compõem o segundo capítulo do livro intitulado *Territórios de prazer no centro de Fortaleza: lugares de memória, educação e prostituição*. Os autores

apresentam um recorte da pesquisa destacando as práticas educativas de prostitutas do centro da cidade de Fortaleza. O artigo traz uma descrição e leitura dos prostíbulos existentes na cidade, propondo ao leitor ricos detalhes das atividades das profissionais do sexo.

O terceiro capítulo, composto pelas autoras Elisângela Bezerra Magalhães, Flávia Roldan Viana e Marla Vieira Moreira de Oliveira, tem como título Reflexões sobre o atendimento educacional especializado: contribuições da teoria da atividade. O artigo traz como foco o processo educacional de aluno com necessidades especiais, valorizando o contexto educativo inclusivo com propostas educacionais que proporcionem o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

Pressupostos da concepção e produção das ciências e o conceito de paradigmas, este título representa o quarto capítulo do livro, sob a reflexão dos autores Ana Vérica de Araújo e Cláudia Christina Bravo e Sá Carneiro. A proposta do estudo é compreender as pesquisas científicas realizadas no campo das ciências, sob olhar basicamente em dois pressupostos teórico-metodológicos distintos, de caráter quantitativo e qualitativo. O texto fundamenta o conceito de ciência sob diversas perspectivas associadas às correntes filosóficas.

O quinto capítulo, intitulado A difusão científica como sistema autopoietico, Mirleno Livio Monteiro de Jesus e Elie-ne Maria Viana de Figueirêdo Pierote desenvolvem a discussão da redação científica, acentuado por uma linguagem poética, na importância da divulgação da ciência. O texto propõe uma reflexão por meio da via de comunicação e, portanto, a disseminação da cultura. É a cultura científica o foco sobre o qual se debruça este artigo. O conceito de autopoiese refere-se aos sistemas operacionalmente fechados sobre sua própria base operativa, visa analisar o processo informacional que é veiculado e que circula nos blogs científicos.

Janote Pires Marques e João Wilame Coelho Graça são autores do sexto capítulo, sob o título Elementos sobre a cientificidade da história no século XIX. O ensaio revela o século XIX, como o século mais importante para a História, em que criaram os métodos de pesquisa e a contribuição da consolidação da ideia de que a experiência humana poderia ser explicada a partir do próprio movimento da história. Os autores enfatizam que o surgimento de correntes teóricas como Positivismo, Escola Metódica, Historicismo e Marxismo tiveram sua materialização no mesmo período, possibilitando buscar dar à História caráter de disciplina e de Ciência.

O sétimo capítulo do livro *Filosofia, Cultura e Educação*, intitulado Contribuições teóricas de Pierry Lévy para a cibercultura, dos autores Rodrigo Lacerda Carvalho, Antônia Lis de Maria Martins Torres e Ellen Lacerda Carvalho Bezerra. O ensaio traz reflexões sobre as contribuições teóricas de Pierry Lévy para um fenômeno social, definido como cibercultura, visando compreender a relação entre cultura e tecnologias digitais da informação e comunicação.

Duas revisões da aporia fundamental da hermenêutica, é o título do oitavo capítulo escrito por Filipe de Menezes Jesuino. O ensaio realiza análise sobre a Hermenêutica dentro da perspectiva de Paul Ricoeur, Ditley dentre outros teóricos. A teoria se tornar uma disciplina filosófica geral, encontrava-se distribuída em diversos esforços de interpretação de textos medievais herméticos e sacros.

Maria Elisian de Carvalho e Valdemarin Coelho Gomes são autores do ensaio Trabalho, educação e emancipação humana: breves considerações à luz da ontologia marxiana-lukacsiana, compondo o nono capítulo. O texto apresenta a emancipação humana como forma de libertação da alienação, para que o homem seja o construtor da história. Não basta só

ter consciência do seu papel de sujeito na transformação da sociedade, é importante que busque os recursos necessários para a efetivação do processo de emancipação social.

O décimo capítulo, intitulado Educação e seus pensadores: uma revisão sobre a evolução entre os séculos, da autoria de Cristine Brandenburg, Bruna Germana Nunes Mota e José Rogério Santana. O artigo propõe um estudo sobre os pensadores da educação que contribuíram para o processo filosófico educacional ao longo dos séculos. Os autores apresentam algumas definições do que é educação e filosofia, traz ainda os filósofos da educação com o objetivo de conhecer e fazer referência às teorias que influenciaram ao longo do tempo.

José Maclecio de Sousa, autor do décimo primeiro capítulo, Da reflexão teórica para a pesquisa em educação: arranjos e perspectivas na construção do conhecimento em educação ambiental. A perspectiva do estudo revela contradições nos processos de educação ambiental. A proposta do estudo em questão tem por objetivo reconhecer a diversidade e adversidades que passam as experiências de educação ambiental, quando se consolidam através de atividades em seus cotidianos.

O capitalismo e a crítica à economia política em Marx: um resgate da industrialização no Ceará, escrito por Virginia Márcia Assunção Viana e Flávio Gondim Viana, configura-se o décimo segundo capítulo do livro *Filosofia, Cultura e Educação*. O processo de industrialização e do modo de produção capitalista em sua dinâmica histórica e na crítica marxista norteia as análises deste artigo no sentido de investigarmos a relação e interferências da expansão da indústria no desenvolvimento social e econômico das cidades.

O décimo terceiro capítulo, intitulado “Cultura viva” no contexto do imaginário do desenvolvimento brasileiro: arte,

educação e cidadania, escrito pelos autores Lisimére Cordeiro do Vale Xavier, Antonio Roberto Xavier e Kátia Cilene Ribeiro Lopes. O ensaio traz a discussão sobre Cultura Viva, difundindo a ideia de que é a cultura que permite pensar as bases do modelo de desenvolvimento social de forma integral na relação do homem com o planeta, com a terra, com o outro e consigo mesmo. Pensa-se na sustentabilidade, no bem-estar e na qualidade de vida do homem na contemporaneidade e no futuro.

Scarlett Ohara Costa Carvalho, Lia Machado Fiuza Fialho e Lourdes Rafaella Santos Florêncio são autoras do décimo quarto ensaio Memórias de um homossexual acerca das dificuldades de aceitação. A análise do texto em questão propicia um amplo debate para a produção de conhecimento no campo da biografia. As autoras relatam a história de um homossexual nascido no interior do estado do Ceará. Com bastante riqueza detalhe e sensibilidade, os relatos do jovem biografado perpassam pelas relações amorosas, sentimentos e emoções, possibilitando o biografado manter a relação da sua história com a sociedade.

A reflexão e o espaço museológico: pensar, perguntar e refletir, escrito pelos autores Dayana Silva de Oliveira e Francisco Ari de Andrade, compõe o décimo quinto capítulo do livro *Filosofia, Cultura e Educação*. O ensaio se propõe a debater o museu como um espaço de reflexão, um espaço filosófico e educativo, considerando-se que o indivíduo, a partir do seu contato com a exposição, tem um espaço para refletir sobre os objetos que estão presentes na temática da sala, dialogar e construir seus conhecimentos.

O décimo sexto capítulo do livro *Filosofia, Cultura e Educação*, é composto pelo o ensaio intitulado de Colégio Agapito dos Santos, professores, monitores e o método Paulo Freire,

escrito por Wagner José Silva de Castro. O escopo do estudo foca em torno dos militares que queriam esclarecer questões envolvendo o posicionamento político, a atuação de órgãos federais e estaduais e o processo educativo em andamento, conhecido como método Paulo Freire.

O último capítulo intitulado Ritualização de princípios imemoriais: identidades e transmissões iniciáticas, foi escrito pelos pesquisadores Carlos Rafael Vieira Caxilé e Sammia Castro Silva. O artigo aborda o estudo das religiões afro-brasileiras que têm sido uma área bem acanhada no campo da historiografia. A clandestinidade dessas práticas religiosas e a própria natureza secreta de muitos dos seus rituais reduziram a sua visibilidade e, dessa maneira, seu registro.

O que se espera dessa coletânea de textos é a ampla divulgação das ideias aqui registradas. Pretende-se, nesse caso, que a crítica se manifeste no contexto educacional ampliando-se ao máximo o debate público. Cada texto aqui resumido é parte de um projeto mais amplo de pesquisa. Em alguns casos levaram anos para serem apresentados ao grande público acadêmico. Em tempos de grande visibilidade, a escrita acadêmica é cada vez mais substituída pelos registros apressados e sintéticos. Nesse caso, pode-se tecer, de forma mais que evidente, as fronteiras sinuosas da educação. A marca da passagem filosófica que nos alerta a cada momento que somos desafiados a percorrer nossos caminhos em pontes assaz perigosas.

José Gerardo Vasconcelos
Bruna Germana Nunes Mota